



## Visita de Estudo SPEA ao Sado e Castro Verde

Datas: 5 a 8 de dezembro (4 dias, 3 noites)



Pisco-de-peito-azul, Jaime Sousa

A costa portuguesa inclui diversas zonas húmidas cruciais na rota de migração de aves do Atlântico Leste. A sul do país, duas dessas principais zonas são o estuário do Sado e a Lagoa de Santo André. Estas são usadas como pontos de paragem para descanso e reabastecimento nas longas viagens intercontinentais, como destino de invernada de muitas espécies que fogem dos rigorosos invernos do norte e centro da Europa e também como local de nidificação de diversas aves. O estuário do Sado é a segunda maior zona húmida do país, recebendo regularmente mais de 40.000 aves durante o período de invernada. A sua localização geográfica, no sul do país, faz com que ocorram espécies características do Atlântico Norte e Mediterrânicas. A grande diversidade de habitats aquáticos e terrestres aqui existentes, como vasas, sapais, caniçais, salinas, arrozais, pinhal, montado, dunas e matagais, confere ao estuário grande riqueza e diversidade de espécies. Aqui encontramos números impressionantes de aves aquáticas, particularmente limícolas e patos, mas também flamingos, colhereiros, íbis-pretas e garças. O estuário do Sado é a zona do país mais importante para o arrábio e também para os escassos mergansos-de-poupa. A lagoa de Santo André constitui o maior sistema lagunar costeiro do litoral alentejano, envolvido por dunas, caniçais, pinhais e terrenos agrícolas. É um ponto fundamental de escala para as aves que viajam entre os continentes europeu e africano e um importante refúgio de inverno para milhares de aves como patos, galeirões, flamingos e corvos-marinhos.

Rumando mais para o interior do território, podemos encontrar uma paisagem predominantemente agrícola, também ela marcada por uma boa diversidade de habitats, que durante o inverno são visitados por numerosas espécies, entre as quais se destacam tarambola-dourada, abibe, grou, laverca, milhafre-real, estorninho-malhado, tordo-pinto e petinha-dos-prados. Ou por outras menos abundantes ou mais localizadas, como tartaranhão-azulado, coruja-do-nabal, esmerilhão, seixa, narceja, tordo-ruivo ou petinha-ribeirinha.

Nesta região podemos visitar habitats tão diversos como áreas de montado, pequenos arrozais, barragens, ou extensas estepes cerealíferas, cada um com a devida importância para a alimentação e refúgio de espécies invernantes e residentes. É merecedora de destaque a ZPE de Castro Verde, que com os seus cerca de 85 mil hectares é a maior área estepária existente em Portugal. Aqui reinam as aves estepárias e as grandes aves de rapina como, como abetarda, sisão, alcarvão, cortiçol-de-barriga-preta, calhandra-real, grifo, abutre-preto, águia-perdigueira, águia-imperial e águia-real.

## **Itinerário**

### **Dia 1**

Partiremos diretos à margem norte do estuário do Sado, onde durante a manhã exploraremos alguns dos melhores locais para observar as numerosas aves aquáticas que aqui ocorrem. Começaremos na ponte do Zambujal e zonas alagadiças circundantes, locais privilegiados para observar limícolas e outras aves aquáticas. Este é também um bom local para observar o escasso garajau-grande.

Seguiremos para a Herdade da Mourisca, onde visitaremos a envolvência do antigo moinho-de-maré recuperado. Aqui a paisagem é diversa, permitindo a observação de um leque variado de espécies. Desde um pequeno percurso pelo montado para observação de passeriformes florestais, às salinas e sapal para observação de aves aquáticas e o fotogénico pisco-de-peito-azul, passando pela piscicultura Moinho, que nos oferece uma vista fabulosa sobre o estuário e as aves que se alimentam na vasa, sendo possível encontrar a águia-pesqueira.

Faremos uma pausa para piquenique na Herdade e, depois do almoço, faremos uma tranquila viagem de ferry-boat entre Setúbal e Tróia. Nos 30 minutos da travessia há a possibilidade de avistar aves aquáticas, bem como algum roaz-corvineiro, espécie de golfinho escolhida para símbolo da Reserva Natural do Estuário do Sado, e que tem nesta área protegida a sua única população residente em Portugal.

Chegados à península de Troia, atravessaremos as dunas costeiras para chegarmos ao Sapal da Carrasqueira, nossa próxima paragem. Esta península é composta por uma pequena lezíria, usada sobretudo para a orizicultura. Nela podemos observar aves típicas deste habitat como narcejas, garças e cegonhas-brancas, com destaque para as mais escassas petinha-ribeirinha e mesmo a coruja-do-nabal. Nas manchas de caniço é também possível observar o chapim-de-mascarilha e o pisco-de-peito-azul. A ponta da península oferece-nos uma excelente vista sobre o estuário, onde é comum ver-se várias espécies de patos, limícolas (como o ostraceiro, abibe, tarambola cinzenta e maçarico real), flamingos, e mesmo o merganso-de-poupa.

Já com o dia a terminar encaminhar-nos-emos para V<sup>a</sup> N<sup>a</sup> de Santo André, onde iremos pernoitar.

## **Dia 2**

Pela manhã iremos visitar a Lagoa de Santo André. Começaremos com um percurso conhecido como Casa do Peixe, que nos permite uma vista da lagoa e das aves que nela se encontram, como patos e outras aves aquáticas como galeirões, corvos-marinhos e flamingos.

De seguida iremos para sul da lagoa, em direção à costa, onde existe nas dunas um sistema de lagos conhecidos como “Poços”. Estas depressões húmidas interdunares estão ligados ao corpo central da Lagoa de Santo André, sendo locais importantes para alimentação, nidificação e refúgio para diversas espécies de aves aquáticas. Neste percurso são avistadas passeriformes que apreciam a vegetação dunar, como a toutinegra-dos-valados e a ferreirinha-comum, bem como aves florestais que habitam nos pinhais dunares, como chapins, trepadeiras e pica-pau-malhado. Da praia é possível a observação de aves marinhas. Frequentes nesta altura em passagem são os alcatrazes, patos-pretos e pardelas-baleares.

Depois de um almoço piquenine, e paragem para café, rumaremos a Castro Verde, mas pelo caminho faremos algumas paragens estratégicas para observação de aves, nomeadamente nos arrozais perto de Alvalade.

Esta noite será em Castro Verde.

## **Dia 3**

No terceiro dia da visita será explorada a vasta planície estepária de Castro Verde, que possibilita a observação de espécies como abetarda, sisão, cortiçol-barriga-preta, calhandra-real, águia-imperial, milhafre-real, tartaranhão-azulado ou grou-comum. Aqui a paisagem é predominantemente aberta, com poucas árvores e os campos agrícolas deverão albergar bandos de espécies invernantes, como tarambolas-douradas, abibes, estorninhos-malhados, laverças ou petinhas-dos-prados. Tentaremos encontrar espécies mais localizadas como seixa, esmerilhão ou águia-real e complementaremos a observação de aves com a visita a pequenos açudes, onde poderemos ver aves aquáticas.

Nesta última noite dormiremos novamente em Castro Verde.

## **Dia 4**

No nosso último dia desta visita ornitológica continuaremos a explorar a planície de Castro Verde e, se nos sobrar tempo, visitaremos alguns pontos mais a sul, já pertencentes ao concelho de Mértola.

Depois de um almoço numa casa típica alentejana, partiremos para norte, novamente em direção ao estuário do Sado.

O caminho em direção a norte, pelo limite oriental do estuário, revela novas paisagens: montados, pinhais e áreas agrícolas. Por aqui faremos a última paragem pelo Monte Novo da Palma até à Herdade de Abul. Esta diversidade de habitats possibilita a observação de grande variedade de aves. No vasto montado de sobro são frequentes as espécies florestais onde se destacam o chapim-de-crista, trepadeira-azul, pardal-francês e os charnecos. Nos arrozais são

muito frequentes as narcejas, cegonhas, garças e abibes, bem como as exóticas bico-de-lacre e bispo-de-coroa-amarela. Nas salinas, as limícolas como pernilongos, alfaíates e perna-vermelha são abundantes, bem como os flamingos. Aves de rapina como a águia-pesqueira e o tartaranhão-ruivo-dos-pauis são também relativamente fáceis de observar nesta área.

**Programa:**

**Dia 1** – quinta, 7 de dezembro – Lisboa – Margem Norte – Península de Tróia – Vª Nª de Santo André

- Saída de Lisboa às 8h. Ponto de encontro na sede da SPEA;
- Margem Norte do Estuário do Sado
- Piquenique na Herdade da Mourisca
- Península de Tróia
- Jantar e noite em Vª Nª de Santo André

**Dia 2** – sexta, 8 de dezembro – Lagoa de Santo André

- Observação de aves na Lagoa de Santo André
- Piquenique no campo
- Paragem para observação de aves em pontos estratégicos a caminho de Castro Verde
- Jantar e noite em Castro Verde.

**Dia 3** – sábado, 9 de dezembro – zona oeste e norte de Castro Verde

- Observação de aves em Castro Verde
- Piquenique no campo
- Noite em Castro Verde.

**Dia 4** – domingo, 10 de dezembro – zona este e sul de Castro verde - limite oriental do estuário do sado

- Observação de aves em Castro Verde
- Almoço numa casa típica de Castro Verde
- Margem oriental do Estuário do Sado
- Chegada a Lisboa.

**Preço (atividade exclusiva para sócios): 750€**

**Suplemento quarto individual: 60€**

**Pagamento:** até 1 de novembro.

**Grupo:** 6 a 10 participantes, com guia monitor por cada 8 participantes

Esta atividade inclui: deslocações em carrinha de 9 lugares, alojamento em regime de meia-pensão em hotel de 3\*\*\*, ou equivalente (3 noites, quartos com WC privativo) e seguro de

acidentes pessoais. Serviço de guia-monitor e relatório final, com lista de espécies de aves observadas. Inclui também um almoço.

**Não inclui:** Almoços dia 1 a 3 (piqueniques ou em restaurante), bebidas e outras despesas de natureza pessoal.

**Material recomendado:** impermeável, roupa prática e confortável, calçado adequado para caminhar, chapéu, protetor solar, óculos escuros, binóculos, guia de aves e máquina fotográfica. Quem possuir telescópio deverá também levar o próprio.

**Recomendação especial:** sugerimos aos participantes a contratação, por conta própria, de um seguro de cancelamento de viagem. De igual modo, existem outras coberturas que podem contratar-se, como perda ou roubo de bagagem, mas há que ter em conta que podem não ser suficientes no caso de perdas de material ótico.